FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 11/09/2022 - 05:59

Bolsonaro é quem mais ataca mulheres, diz eleitor

Para eleitores, Bolsonaro é quem mais mente e ataca mulheres, diz Datafolha

Segundo pesquisa, presidente também é visto como o candidato que mais ataca a democracia e o que tem mais respeito por cristãos

Felipe Bächtold

SÃO PAULO Em desvantagem nas pesquisas, o presidente Jair Bolsonaro (PL) é visto como o candidato que mais ataca as mulheres e a democracia e o que mais mente na campanha, segundo o Datafolha.

Segundo o levantamento, 40% dos eleitores apontam Bolsonaro como o mais mentiroso, ante 31% que indicaram Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Citaram "todos" 14%.

O pior resultado para Bolsonaro foi na pergunta sobre quem mais ataca as mulheres, segmento do eleitorado com menos adesão à sua candidatura. O candidato foi citado por 51% dos entrevistados, enquanto o ex-presidente recebeu 12% das respostas. Não souberam 24%. Considerando apenas as mulheres, 54% disseram que Bolsonaro é quem mais as ataca.

Nos eventos de 7 de Setembro, o mandatário voltou a fazer declarações de teor machista e entoou gritos de "imbrochável" para apoiadores, em modo de celebração.

Também nesses atos, voltou a falar em tom de ameaça contra instituições, como ao afirmar: "Esperem uma reeleição para verem se todos vão jogar dentro das quatro linhas da Constituição".

Para 45% dos eleitores, ele é o presidenciável que mais ataca a democracia. Outros 26% consideram que Lula é quem mais a ameaça.

Apesar do foco do presidente Bolsonaro em discursos religiosos na campanha, o eleitor o vê como um dos candidatos que mais atacam os cristãos. De acordo com o Datafolha, 29% dos entrevistados dizem isso do presidente, mesma porcentagem que aponta Lula como o que mais tem essa atitude.

Ao se levar em conta apenas o eleitorado evangélico, a avaliação negativa de Lula dispara nesse quesito. Nesse segmento, o petista é visto como quem mais ataca os cristãos por 49%, ante 13% de menções a Bolsonaro.

Já no eleitorado católico, o atual presidente tem avaliação negativa nesse questionamento — é citado por 38%.

O eleitorado evangélico, que corresponde a cerca de 25% do total da mostra, é uma das bases políticas do bolsonarismo.

"O Estado é laico, mas o seu presidente é cristão", disse o presidente em ato no Rio de Janeiro, durante a semana.

Na pergunta sobre qual dos candidatos à Presidência da República mais respeita os cristãos, o atual presidente foi o mais citado pelos entrevistados na pesquisa, com 40%, ante 27% de Lula.

O levantamento também incluiu questionamentos sobre quem mais defende e quem mais ataca a família, tema frequente dos discursos do candidato à reeleição.

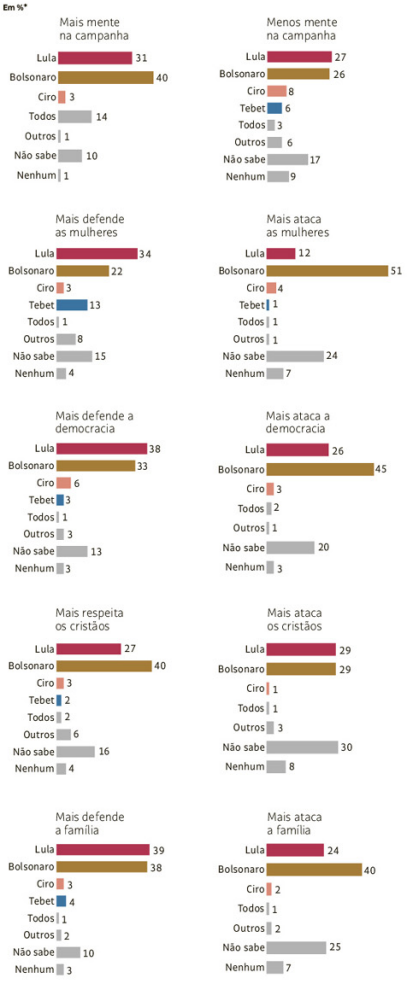
Nas respostas sobre quem mais defende, os dois candidatos que vêm liderando as pesquisas estão tecnicamente empatados: o petista foi citado por 39%, e seu principal rival por 38%.

Já no item sobre quem mais ataca a família, o atual mandatário foi citado por 40% dos entrevistados, e o ex-presidente por 24%. Também nesses itens a avaliação negativa de Lula tem um salto ao se levar em conta apenas os eleitores evangélicos.

Continua na pág. A6

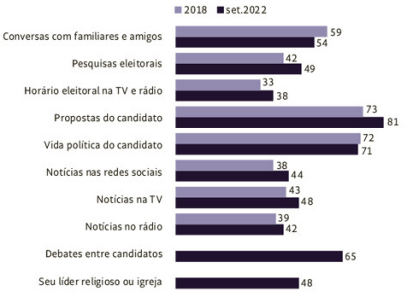
Na sua opinião, qual destes candidatos a presidente

Em %*



O que tem muita importância na decisão do seu voto para presidente?

Em %**



*Nem todos os candidatos foram citados em algumas perguntas. **Soma do 1º, 2º e 3º mais citados
Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.676 pessoas de 16 anos ou mais em 191 municípios em 8 e 9.set; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-07422/2022

Para eleitores, Bolsonaro é quem mais mente e ataca mulheres, diz Datafolha

Continuação da pág. A4

Essa parte da pesquisa é composta por uma sequência de dez perguntas sobre a percepção do eleitor acerca dos presidenciáveis. Os resultados reforçam a tendência de polarização da campanha, com Lula e Bolsonaro sendo os mais citados em todas elas. Outros nomes desta eleição, como Ciro Gomes (PDT), são pouco mencionados.

O instituto ouviu no levantamento 2.676 eleitores na quinta (8) e na sexta-feira (9). A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. O trabalho foi encomendado pela **Folha** e pela TV Globo sob o número BR-07422/2022 no Tribunal Superior Eleitoral.

48% dizem dar muita importância a religião no voto

Quase metade do eleitorado diz que dará muita importância a fatores religiosos na hora de definir o voto para presidente, de acordo com o Datafolha.

Pesquisa do instituto feita na quinta (8) e na sexta-feira (9) aponta que 48% dos eleitores afirmam que seu líder religioso ou sua igreja terá alta relevância na hora de escolher o candidato, ante 34% que dizem que não haverá influência deles na decisão.

Disseram que darão "um pouco de importância" 16% dos entrevistados ouvidos. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Ao se considerar apenas os evangélicos, que correspondem a cerca de um quarto do eleitorado, a taxa de respostas de alta importância a esse fator sobe, atingindo 56%. Entre católicos, o índice vai a 52%.

O segmento evangélico é uma das bases políticas de Jair Bolsonaro (PL). Entre eleitores do presidente, mais entrevistados dão importância a esse fator na definição do voto: 54%.

No levantamento, o Datafolha também questionou os entrevistados sobre outros fatores que levam à definição do voto.

O item mais citado pelos eleitores foram "propostas do candidato de um modo geral", com 81% dando muita importância para elas.

Disseram dar muita importância para "a vida política de seu candidato" 71%.

A pesquisa ouviu 2.676 eleitores e foi encomendado pela **Folha** e pela TV Globo sob o número BR-07422/2022 no Tribunal Superior Eleitoral.

Importância do jornalismo para definir voto aumenta

A quantidade de eleitores que dão muita importância para o trabalho jornalístico no momento de definir o voto para presidente aumentou de 2018 a 2022, de acordo com o Datafolha. Segundo pesquisa feita na quinta (8) e na sexta (9), consideram altamente relevante para a escolha do candidato as notícias na TV 48% dos entrevistados. Em 2018, eram 43%. Questionados sobre notícias nas redes sociais, 44% dos entrevistados disseram que elas são altamente relevantes para a escolha do voto. Há quatro anos, eram 38%. Já em relação a notícias no rádio, as respostas positivas foram de 42% —eram 39% em 2018.

Copyright © Clipclap 2025.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 4 e 5

Copyright © Clipclap 2025.